



EFRÉM RIBEIRO

MORTE NO FINAL DO ANO

O flanelinha Diego, de 27 anos, foi assassinado, às 9h30 de sábado, no Mercado Central de Teresina, com seis facadas depois de um briga com seu comparsa, conhecido como Ceará, que fugiu, segundo o subtenente Paulo Roberto, comandante de Policiamento de Unidade do 1º Batalhão da Polícia Militar (BPM) de Teresina. O subtenente Paulo Roberto declarou que Diego foi assassinado com seis golpes de faca, incluindo um muito profundo no peito esquerdo, que causou a sua morte, mas também com quatro ferimentos no braço.



SANGUE

A morte de Diego foi imediata. Seu corpo ficou sobre o sangue espalhado. O subtenente Paulo Roberto afirmou que Diego vivia nas ruas e era conhecido da Polícia Militar (PM) pelo menos há cinco anos por participação em roubos, consumo de drogas e era acusado de vários homicídios. “Ele foi assassinado pelo próprio comparsa, o Ceará, depois de uma briga que tiveram por desavença em relação à partilha de seus roubos e tráfico de drogas”, falou o subtenente Paulo Roberto.

FUGA

Quando a viatura da Polícia Militar, sob o comando do cabo Pereira, chegou ao Mercado Central, Diego tinha acabado de ser assassinado, mas Ceará já tinha fugido e não foi localizado pelos policiais militares, que fizeram buscas para prenderem o acusado de homicídio. Diego e Ceará viviam e atuavam no crime na região do entorno do Mercado Central de Teresina.

TRÁFICO NO ÁRVORES VERDES

A Força Tática 2 do 5º Batalhão da Polícia Militar (BPM), formada pelo cabo W. Silva e pelos soldados Edvaldo, Erasmo e Sousa Borges, após informações de que na residência de João Araújo, no conjunto Árvores Verdes, na zona Leste de Teresina, existia o comércio de drogas, deslocou-se até o endereço para fazer a averiguação. Ao chegar ao local, a Força Tática foi surpreendida pelo sistema de câmeras e um portão reforçado, já instalado para dificultar a entrada da polícia no local.

SANTO ANTÔNIO

Utilizando o “Santo Antônio” que a viatura possui, foi possível para a Força Tática derrubar o portão e adentrar à residência, onde foi localizada uma quantidade de drogas (crack, maconha e cocaína), dinheiro trocado e uma espingarda calibre 12 com 4 munições. No celular da mulher do preso foram vistas conversas com a filha informando da chegada de viaturas no conjunto Cidade Nova.



ACIDENTES DE TRÂNSITO

Morreu vítima de acidente de trânsito, Francisca das Chagas Freire Viana, de 20 anos. Ela morava no povoado Santo Antônio, na zona rural de Teresina. Após sofrer o acidente, Francisca foi levada para o hospital de Altos, mas não resistiu aos ferimentos.

Morte de adolescente. Um acidente de trânsito vitimou o adolescente Edinaldo Nunes Nascimento, de 16 anos. O jovem morreu no município de Palmeiras, após perder o controle da motocicleta na rodovia PI-112. Edinaldo Nunes foi atendido, mas morreu ainda no local.

VIAGEM E CHEGADA

O prefeito de Teresina, Firmino Filho (PSDB), e o prefeito de Timon (MA), Luciano Leitoa, ainda estavam viajando para outras cidades, em período de recesso. Mas voltaram na tarde de sábado para tomarem posse em seus cargos na tarde deste domingo.

MORTE E ACIDENTE EM LUÍS CORREIA

O idoso João Batista Filho, de 66 anos, morreu após ser atropelado por um veículo no trecho urbano da rodovia PI-116, em Luís Correia, no litoral do Piauí. O acidente aconteceu por volta da meia-noite de sábado. João Batista foi atropelado por um Golf, de cor branca, e morreu na hora. O motorista, identificado como Flávio Aguiar, foi conduzido ao Distrito Policial de Luís Correia, e o corpo da vítima removido ao Instituto Médico Legal (IML).

ASSASSINATO EM TODOS OS SANTOS

Ajudante de pedreiro Francisco Carlos Gomes Silva Pereira, de 19 anos, foi assassinado com um tiro no bairro Todos os Santos, zona Sudeste de Teresina. A vítima morava na Vila Washington Feitosa. A motivação que levou ao crime não foi revelada.



EDITORIAL

17 anos no século XXI

Sim, estamos no ano 17 do século XXI, todavia ainda existe muito modo de ver o mundo enraizado em séculos passados. Seguimos em muitos aspectos afundados em comportamentos que não têm nada a ver com o alto grau de desenvolvimento tecnológico que vivemos nos dias de hoje. Há uma discrepância absurda sobre como lidamos como os dispositivos tecnológicos e com as pessoas.

Sabemos manejar muito bem os nossos aparatos tecnológicos, mas não sabemos coletivamente tratar as liberdades individuais, de gênero, de etnia e todo o processo de inclusão social. Ainda associamos a pobreza a sinônimo de criminalidade, ainda vemos outros seres humanos como inferiores e os exploramos ferrenhamente. Nos preocupamos em demasiado com o tipo de sexo que fazem os humanos e esquecemos por completo o amor.

É assim que se figura a chegada do ano de 2017. Ainda temos muitos erros para corrigir nesse esquema social que ousamos nos meter. Em alguns âmbitos os nossos algoritmos estão ultrapassados e travam a expansão social para cenários menos cruéis. Essa

desumanização aponta que temos muito a enfrentar nesse sentido, onde o respeito ao outro passe a ser uma realidade e não apenas motivações para lutas sociais.

Necessitamos cada vez mais de uma chegada a contemporaneidade. No aspecto humano vemos muito mais uma regressão, do que os sensíveis avanços observados em setores como ciência e tecnologia. Temos perdido a capacidade de sermos solidários, a esperança de alguns está se esfalando diante dos consecutivos exemplos de barbárie e catástrofes que envolvem a humanidade. Não precisamos fazer uma retrospectiva de 2016. Esse alerta está fresco em nossas mentes.

Nessa compartimentalização do tempo, vamos chegando a mais um ano. Está novo, bem novinho. Quem sabe essa seja a oportunidade que temos de avançar coletivamente nesses aspectos em que estamos capenga enquanto sociedade. Ficar parado apenas imaginando que temos feito muita coisa errada e reproduzindo os velhos erros também não ajuda em nada. É preciso ultrapassar esse tom pré-histórico que carregamos em 2017 do século XXI.

ARTIGOS

Cinco ações a serem evitadas em 2017

CHRISTIAN BARBOSA

ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO DE TEMPO E PRODUTIVIDADE

Ao fim de cada ano realizo uma pesquisa com funcionários de empresas de todo o Brasil para avaliar quais foram as coisas que mais impactaram na produtividade ao longo do período. O objetivo é enxergar quais foram os vilões do tempo e mostrar como é possível mudar esse cenário no ano seguinte. Afinal, muitos não reparam, mas simples ações são capazes de transformar o dia a dia das pessoas. Por isso, resolvi destacar quais foram os principais problemas citados em 2016 e dar dicas que vão ajudar a mudar esse padrão de comportamento. Confira:

Excesso de redes sociais - Muitas vezes, a pessoa está trabalhando, produzindo algo importante, e surgem alertas no celular e no computador a todo instante, pois fica conectada a diversas redes o dia inteiro. Quem deseja ter um ano mais produtivo, precisa diminuir o volume de acesso. Não é necessário parar de usar, basta se desligar de grupos e conteúdos irrelevantes e focar no que é importante;

Descontrole do tempo e das finanças - Quem não aprende a controlar o tempo e as finanças, fica com a sensação de que tudo está passando rápido demais e de que o dinheiro não é suficiente. Para mudar isso, é preciso aprender a controlar a agenda, com as atividades e compromissos organizados, de forma que seja possível priorizar o que é realmente importante. Deixar tudo na cabeça ou anotado em um pedaço de papel faz com que a pessoa perca o controle da organização, o que dá a sensação de correria;

Medo - Esse foi um ano em que as pessoas demonstraram estar mais receosas, afinal, não foi favorável para a economia e

os índices de desemprego estão altos. Infelizmente, não conseguimos extinguir a sensação de medo da nossa vida, mas é possível aprender a lidar com isso. Aqueles que têm projetos em mente e que querem tirá-los do papel precisam aprender a elaborar um planejamento e estudar muito sobre o que desejam fazer. Com isso, a capacidade de decisão é ampliada e, consequentemente, o medo diminui. Esteja preparado para enfrentar os obstáculos com confiança;

Falta de rotina - Alguém sem hábitos planejados não tem tempo para realizar as atividades pessoais. Estabeleça uma agenda com um tempo dedicado às suas ações, como praticar um esporte ou ler um livro. Quando você cria uma rotina, surge a sensação de evolução, pois começa a colocar no seu tempo as coisas que realmente gosta de fazer;

Muitas promessas - Em de-

zembro, as pessoas costumam fazer diversas promessas, no entanto, grande parte não sai do lugar. Aprenda a selecionar apenas as metas que são realmente importantes e escolha, no máximo, três delas para colocar em prática. A partir disso, elabore um plano de ação eficiente, para colocar as promessas na rotina ao longo do ano e ter a sensação de evolução, não apenas de uma correria frenética.

Além de ficar atento a todas essas ações, entenda que só é possível ter um ano melhor ao aprender a trocar promessas por realizações. Para isso, é preciso criar um plano de ação eficiente, com estratégias que ajudem a definir metas com mais clareza e engajamento. É possível fazer com que 2017 não seja apenas um ano de promessas esquecidas, basta elaborar um verdadeiro plano de transformação da rotina.

Promessas e queixas de todo fim de ano

PEDRO CARDOSO DA COSTA

BACHAREL EM DIREITO

É comum no período do Natal surgirem ou se ampliarem ações de solidariedade. Pessoas se desculpam de falhas, amigos se reconciliam de pequenas divergências. O coração fica mais afetivo e compreensivo. As pessoas se buscam e se encontram e muitas vezes se encantam entre si. Encontram virtudes onde antes só enxergavam defeitos e se descobrem tão próximas quando se imaginavam tão distantes. Esses sentimentos não trazem mal nenhum, ainda que sofram da provisoriedade de fins de ano.

Passado o festejo de Natal, surgem os preparativos para as festas e as promessas para o Ano Novo. Na prática, existe uma certa paralisia individual e coletiva no ano que termina à espera do ano

seguinte. Nada que desabone o festival de bondades do período, mas não passam de alívio d'alma, principalmente para quem deixou escapar o ano inteiro sem nenhuma ação prática que melhorasse a família, o grupo de amigos, o bairro ou somente outra pessoa diretamente. Quem busca a remissão dos pecados no fim do ano utiliza muito a expressão “se eu pudesse, eu ajudaria”. Essa justificativa nunca vem isolada. Ela costuma vir anexada da indução àquele que pode que faça aquilo que o outro faria se pudesse; ou após uma crítica a alguém que sempre poderia ter feito o que o crítico não fez.

Esse posicionamento varia de frases, que têm o mesmo significado e trazem o mesmo resultado zero. “Se Deus me ajudar...” “Se Deus quiser...” “Se Deus me permitir...” E com a mais utilizada: “Deus ainda vai me ajudar...” E, quando é

mais invejoso, costuma comparar-se a você materialmente – a quem se refere – “se eu tivesse condições como você”. Ou elogia com disfarce, a reconhecer a própria fraqueza: “graças a Deus que você pôde ou pode ajudar”. Concomitante às promessas para o novo ano surgem queixas, com maior intensidade sobre parentes e amigos ausentes “quando mais se precisava”. Trata-se de queixa unilateral, sem nenhuma autocrítica, se não faltou quando os amigos do lado de lá também precisaram.

Esse ressentimento se generaliza mais como disfarce, mas sua concentração fica com a questão material, de dinheiro mesmo. “Quando eu estava numa boa, estava cercado de amigos”, costuma bradar e emenda com um “quando eu fracassei ou passei por dificuldades, sumiram todos”. Não se dá conta de que ele também aceitou

e se glamorizou quando estava cercado de bajuladores. Estava tão cego que nunca percebeu que jamais foram amigos! E que o “reclamão” da vez pode ser aquele amigo “caderneta de poupança”: o que faz pelo “amigo” é um investimento que espera receber em dobro. O mundo está cheio de amigos que pagam um cafezinho já esperando receber dois, três ou muito mais do que isso.

Já que falta espaço para definir tanta gente “boa”, reforço o argumento com frase do cantor Chico Cesar quando diz:

“Deus me proteja da maldade de gente boa”. Dessa gente que só se acha merecedor a receber e quando dá é esperando o retorno imediato do investimento. Que em 2017 as pessoas apliquem em planos próprios de investimentos e fiquem certas de que amigos de verdade não são cadernetas de poupança.

FALE AGORA COM O COLUNISTA:
efrem.ribeiro@meionorte.com
Informe@meionorte.com



WHATSAPP:
(86) 99973-1757



JORNAL
meionorte
Cada vez mais necessário

JORNAL MEIO NORTE, PROPRIEDADE
DA EDITORA E GRÁFICA AGORA LTDA.
REPRESENTANTE NACIONAL:
PEREIRA DE SOUSA

JOSÉ OSMANDO DE ARAÚJO
DIRETOR DE JORNALISMO

WRIAS MOURA
DIRETOR COMERCIAL

ARIMATÉA CARVALHO
EDITOR-EXECUTIVO

TELEFONES DE CONTATO

REDAÇÃO: (86) 2107-3000
ASSINATURA: (86) 3133-7383
CLASSIFICADOS: (86) 3133-7373
CIRCULAÇÃO: (86) 2107 3044

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Direto: (86) 2107-3035/3045
OPEC: (86) 2107-3129
Fax: (86) 2107-3021

ADMINISTRATIVO: (86) 3218-3979
COBRANÇA: (86) 2107-3030
SAC (serviço de atendimento ao consumidor): (86) 2107-3044

ENDEREÇO COMERCIAL: Rua Professor Alceu Brandão, 2750, Monte Castelo CEP 64.016-740 - Teresina - Piauí